



CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL: RELATO DE CASO

BEATRIZ CAMPELO MENDES; JOÃO PEDRO GUEDES CASTOR; MILLENA RODRIGUES DE OLIVEIRA; ANTONIO VITOR BARBOSA MACÊDO; BEATRIZ MARTINS DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A Imunodeficiência Comum Variável (ICV) é uma doença congênita definida por um quadro de hipogamaglobulinemia, caracterizada por baixos níveis séricos de anticorpos, gerando quadros recorrentes de infecção no trato respiratório, doença inflamatória crônica do trato intestinal, neoplasias e doenças autoimunes. **OBJETIVO:** Apresentar repercussões da ICV e as consequências de um diagnóstico tardio. **RELATO DE CASO:** G.V.N.M, feminino, 52 anos, recebeu diagnóstico de ICV após a detecção de infecções recorrentes, destacando-se a herpes, a qual teve como complicação uma encefalite herpética, resultando na internação da paciente em uma unidade de tratamento intensivo. Ademais, apresentou, também, um caso de pneumonia grave, condição clínica característica de pacientes portadores de ICV. Nesse sentido, observa-se os seguintes exames: Tipagem de subpopulações de linfócitos (L): LT citotóxicos/supressores - CD8 - percentual 37% e absoluto 322,6/mm³; Relação de CD4/CD8 percentual 1,1%; LT Ativador- CD3 percentual 77,6% e absoluto 676,7 mm³; LT auxiliares - CD4 percentual 39,8% e absoluto 347,1/ mm³; LB-CD19 percentual 9% e absoluto 78,5 mm³. Além das imunoglobulinas IgA < 15 mg/dl; IgM 17 mg/dl; IgG 337 mg/dl e Complemento C3- 131 mg/dl. Logo, ela se enquadra no tratamento via administração de imunoglobulinas e recebe 500 mg/kg/dia, sem complicações após acompanhamento especializado. **DISCUSSÃO:** A paciente apresenta critérios que sugerem ICV, como infecções virais de repetição, a exemplo da herpes, bem como uma pneumonia por ano. As células B de memória IgM+IgD+CD27+ são críticas na defesa contra bactérias encapsuladas, posto que pacientes com baixa contagem deste tipo celular apresentam um aumento na incidência de infecções por *Streptococcus pneumoniae*, como neste caso, além de uma resposta reduzida a imunização contra pneumococos e dano pulmonar progressivo. Outrossim, destaca-se que a paciente recebeu o diagnóstico de ICV tardiamente, resultando na sua internação em estado grave, além de uma demora na obtenção do tratamento, acarretando impactos a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Portanto, há necessidade de mais integração entre os serviços de saúde, a fim de possibilitar um maior intercâmbio de informações, um diagnóstico precoce em casos de doenças que requerem evidências a longo prazo para confirmação do quadro, como a ICV, e um tratamento que forneça uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Imunodeficiência comum variável, Encefalite herpética, Pneumonia, Imunoglobulinas, Linfócitos.